

Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 10 - Ano 5 - Nº 10 - Julho / 2017

<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612

www.artezen.org

11 – EDUCAÇÃO TRANSPESSOAL: A BUSCA PELA INTEGRAÇÃO

Maria Aparecida Soares Pereira*

Josiana Veloso Fonseca**

RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta de educação transpessoal para a formação integral do educando. Esta nova abordagem da educação trabalha a partir da interioridade do indivíduo para que ele se encontre de forma equilibrada, consciente e plena. A educação transpessoal surge a partir da psicologia transpessoal, corrente da psicologia que defende a dimensão espiritual existente no ser humano. A psicologia transpessoal surgiu na década de 60, como a quarta força da psicologia e teve como seu principal representante Abraham Maslow. A educação transpessoal busca formar o indivíduo para encontrar a sua plenitude, integrando as suas várias dimensões para que este indivíduo sinta-se unificado com o universo. Este modelo de educação quer levar o ser humano a conhecer-se de forma profunda para chegar a um nível de transcendência. Este trabalho destaca ainda a espiritualidade e mística como meios para alcançar o ser transpessoal. Acredita-se que na escola, educadores junto com os educandos, podem desenvolver a dimensão transpessoal a partir dos recursos transpessoais dentro da transdisciplinaridade, nova abordagem metodológica que unifica as ciências a partir do diálogo e do conhecimento integrado.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Educação. Transpessoalidade. Transdisciplinaridade.

ABSTRACT

This study presents a proposal for a transpersonal education for the integral formation of the student. This new approach to education works from the interiority of the individual so that he is in a balanced way, aware and full. The transpersonal education arises from the transpersonal psychology, chain of psychology that defends the spiritual dimension exists in the human being. The transpersonal psychology emerged in the 1960s, as the Fourth Force in psychology and had as its principal representative Abraham Maslow. The transpersonal education seeks to form the individual to find its fullness, integrating its various dimensions to which this individual feel unified with the universe. This model of the education wants to bring the human being to know yourself so deep to reach a level of transcendence. This work also emphasizes the spirituality and mysticism as a means to achieve the transpersonal be. It is believed that at school, teachers along with the students, can develop the transpersonal resources inside of transdisciplinarity, new methodological approach that unifies the sciences from the dialog and integrated knowledge.

KEYWORDS: Psychology. Education. Transpersonality. Transdisciplinarity.

***Maria Aparecida Soares Pereira** - Mestre em Administração e gestão educacional. Docente no curso de Psicologia Educacional da Universidade Pedagógica Sagrada Família - UNISAF, Moçambique, Gestora da Escola Infantil Sagrada Família em Maxixe, Moçambique. marias05@yahoo.com.br

****Josiana Veloso Fonseca** - Mestranda em Psicologia Educacional na Universidade Pedagógica Sagrada Família - UNISAF, Moçambique. Gestora da Escola Pré Universitária Sagrada Família em Maxixe – Moçambique. josianavf@gmail.com

1. Introdução

O presente estudo visa apresentar uma proposta de educação transpessoal para a formação integral do educando. A educação transpessoal parte da psicologia transpessoal, uma ciência nova em termos históricos, sendo a primeira corrente da psicologia que defende a dimensão espiritual do ser humano. Os pioneiros desta corrente são Maslow, Jung, Victor Frankl, Fritjof Capra, Ken Wilber e Stanislav Grof.

A psicologia transpessoal foi apontada por Maslow em 1968, como a quarta força da psicologia, avançando ainda que a mesma superaria o humanismo para alcançar a dimensão da transpessoalidade. Nesse processo, acontece a transição da dualidade do homem para a sua unicidade com o *Kosmos*, de modo a alcançar a felicidade plena. Esta dinâmica perpassa por um caminho de conhecimento interior, através dos recursos transpessoais que possibilitarão a verdadeira liberdade e a alegria de viver.

Notamos infelizmente que na actualidade, em muitos países, sobretudo, no Brasil e Moçambique a dificuldade que a educação tem em formar pessoas integradas e plenas, verificando-se no seio do processo educativo uma preocupação demasiada com a formação técnica volvida para os interesses mercantis e capitalistas. Neste sentido, são igualmente preocupantes as situações quotidianas encontradas no ambiente escolar. Por um lado, a transgressão das normas que favorecem o bem-estar social, e a falta de interesse na aprendizagem por parte dos alunos. Por outro, existe um mal-estar e um esgotamento nos professores. Figuram como causas desta dualidade de fenómenos, a burocracia, a descrença do ensino, a ansiedade, o pouco valor dado ao conhecimento, a falta de recursos materiais, a violência, dentre outros, demonstrando, assim, que existe uma barreira entre a escola, professor e aluno.

Deste modo, a educação, a partir da psicologia transpessoal, pode favorecer um retorno àquilo que é o seu verdadeiro papel dentro da sociedade que é o de formar o homem integral, ou seja, formar o homem para a vivência de valores como o respeito, a liberdade, a ética, o conhecimento, o cuidado, a solidariedade e a justiça, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz. A educação transpessoal integra o saber e o ser. Verifica-se, todavia, que a sociedade actual valoriza mais o ter em detrimento do ser, perdendo-se deste modo a nossa capacidade de interiorização e sabedoria. É precisamente neste âmbito que surge a educação transpessoal, como uma luz para a intensa crise de valores que estamos a viver.

Apresenta-se aqui a proposta de uma educação que sai do paradigma dualista, materialista, capitalista, consumista e artificial,

para uma educação que está preocupada com a realização pessoal e profunda da pessoa, através da unificação e integração para uma transformação interior e exterior, acrescentando ainda que a ausência da dimensão espiritual na vida do ser humano o deixa vazio, superficial e infeliz.

Desta feita, este estudo discorre sobre a psicologia transpessoal como fundamento para uma educação que valoriza a espiritualidade para a integração do ser, entendendo que esta dimensão carece de ser assumida pelos educadores, dentro de uma perspectiva transdisciplinar, uma vez que a educação é essencial para o desenvolvimento humano e tem grande força para a transformação da nossa sociedade.

2. Psicologia Transpessoal

A psicologia transpessoal, segundo Simão (2010), surgiu nos anos sessenta como a quarta força da psicologia, sendo a primeira, a psicologia comportamental criada por Watson; a segunda, a psicanálise designada por Freud, e a terceira, a psicologia humanista criada por Maslow. Em sequência surgiu a psicologia transpessoal como a quarta força da psicologia, como refere Maslow no seu livro intitulado *Introdução à psicologia do ser* (1968).

A psicologia humanista, como terceira força, prepara uma psicologia que transcende as necessidades humanas, a qual não está focada nos interesses humanos, mas busca uma relação e equilíbrio com o cosmo, tal como se pode constatar na nota seguinte:

Para Maslow a Psicologia encontrava-se muito fragmentada, composta por três grandes grupos científicos, sem comunicação entre eles: em primeiro lugar, estava o grupo dos comportamentais, objectivista, mecanicista e positivista; em segundo, o conjunto de psicólogos adeptos de Freud e da psicanálise e, em terceiro, as psicologias humanistas ou terceira força, as quais representam a união de vários grupos psicológicos em uma só filosofia que incluía a primeira e a segunda escola. Haveria, ainda, uma quarta Psicologia transcendental que se estava desenvolvendo, a qual incluía aspectos das escolas anteriores (SALDANHA, 2006, p. 38).

Em 1968, a psicologia transpessoal oficializou-se como uma corrente da psicologia, com a colaboração de Vitor Frankl, Stanislav Grof, James Fadiman e Antony Sutich, unidos a Maslow. Actualmente encontramos Daniel Goleman, Ken Wilber, Jean Yves Leloup, Pierre Weil e Frances Vaughan, que também contribuem para a ampliação desta corrente cujo objecto principal é a consciência cósmica, como refere Weil (1999).

A psicologia transpessoal é um ramo da psicologia especializada no estudo dos estados da consciência; ela lida mais especialmente com a "experiência cósmica" ou os estados ditos "superiores" ou "ampliados" da consciência (WEIL, 1999, p. 9).

França (2002) afirma que a psicologia transpessoal está voltada para o estudo da saúde e do bem-estar psíquicos do ser humano. Esta psicologia reconhece o ser humano como um ser transcendente, capaz de viver holisticamente. Neste sentido, o ser humano, enquanto corpo e mente, é entendido como um todo interdependente, conforme sustenta França ao referir que:

Seu campo de investigações abrange a saúde e o bem-estar psicológico ótimos, estados alterados de consciência; valores e experiências místicas; práticas de meditação, relaxamento, concentração; transcendência do eu; convivência transpessoal; técnicas respiratórias; controle e aplicações da bioenergia e outros aspectos psicológicos relevantes (FRANÇA, 2002, p.02).

A psicologia transpessoal, conforme Berger (2001) estuda ainda a dimensão da experiência humana, inclusive os estados *holotrópicos*, palavra de origem grega que significa inteireza, totalidade, e busca a integração da ciência e a espiritualidade. O termo refere-se ao ser humano que, fragmentado, busca a sua totalidade e plenitude. Estas ideias sobre o ser humano na busca da plenitude são encontradas nos estudos de Stanislav Grof, que desenvolveu pesquisas durante 40 anos sobre o estudo da consciência. São encontradas ainda nas tradições místicas do Budismo, Taoísmo, Sufismo, Misticismo Cristão, Cabala, dentre outros.

Deste modo, entende-se que para a psicologia transpessoal, não existe divisão do ser humano, mas ele é contemplado em todas as dimensões, sejam elas, física, psíquica, espiritual, social e cultural. Ela reconhece a espiritualidade como uma força que leva o indivíduo à transcendência, alcançando à felicidade plena. O alcance da transpessoalidade ou da consciência cósmica desperta no ser humano o sentido de compaixão e cuidado, compaixão essa que segundo Boff (2001) é uma virtude muito estimada no budismo (karuna), no hinduísmo (ahimsa) e no cristianismo (rahamim). Por sua vez, a compaixão complementa-se com outra virtude que é o cuidado, o qual é aqui visto no sentido geral como cuidado com o mundo, cuidado com tudo o que existe e vive.

Para Simão (2010), a psicologia transpessoal considera o ser humano como único, e este não deve ser comparado a outro, ao mesmo tempo, ela não deve levá-lo a pensar em si na condição

de superioridade, mas reconhece que todos estão num processo de crescimento. Nesta perspectiva, a psicologia transpessoal ajuda a buscar o sentido da vida e a definir o que somos e o que desejamos. Ela contribui ainda para perceber que o ser humano é responsável pelo mundo, e o leva a se preocupar com a sua existência e o seu futuro.

Weil (1977 *apud* SIMÃO, 2010) descreveu alguns princípios que fundamentam a psicologia transpessoal, dos quais, o primeiro se refere a um sistema de energias que são inacessíveis, mas registáveis pelos outros sentidos. Por sua vez o segundo princípio postula que a natureza transforma tudo em energia e esta é eterna. O terceiro refere que a vida inicia antes do nascimento e continua após a morte física. O quarto princípio defende que a vida mental e espiritual é capaz de criar um sistema apto para desligar-se do corpo físico. Na sequência, o quinto entende que a vida do indivíduo está ligada de forma integrada com toda a vida do cosmo. O sexto princípio preconiza que a evolução que tivemos durante a nossa existência continua depois da morte física e, por fim, o último princípio defende que a consciência é a energia, é a própria vida nas suas mais diferentes expressões.

Weil (1993 *apud* BERGER, 2001) considera que há quatro estados de consciência que são: estado da vigília, estado hipnagógico e onírico, estado de sono profundo e o estado transpessoal.

Por serem chamados de estados da consciência [...], estes possuem estruturas, leis e formas de organização mental próprias, como também para cada estado o cérebro emite ondas eletroencefalográficas específicas (TREVISOL, 2008, p.83).

No estado de vigília acontece a objectividade científica, existe a separação entre o sujeito, conhecimento e objecto. Segundo Weil (1989), o ritmo encontrado em pessoas acordadas é o *beta*, e se caracteriza pela realização de actividades dos cinco sentidos do pensamento e agitação mental. Neste estado o sujeito é dualista, o conhecimento é fragmentado e na relação entre sujeito e objecto há um mau uso que interfere no ecossistema.

O estado hipnagógico e onírico referem-se ao estado de sonho, onde dormimos, mas continuamos a participar da vida através das nossas imagens mentais que podem ser vistas a partir dos movimentos dos olhos. O ritmo deste estado é o *teta*, que segundo Berger:

Nesse estado continua a separação conhecedor, conhecimento e conhecido, sob a forma do criador, da criação e do criado, no caso do estado hipnagógico; e do sonhador, do sonho e da cena sonhada, no caso do sonho propriamente dito,

permanecendo a percepção dualista sujeito-objeto (BERGER, 2001, p.62).

No estado de sono profundo, que é o estado considerado sem sonho porque não os recordamos ou os memorizamos, é o estado em que não se tem actividade ou estado da inquietação mental. A mente encontra-se no seu estado original porque não existe o contacto com o mundo físico. Traduz-se por ondas *delta* muito lentas e pela ausência de reflexo óculo-motor.

E, por fim, o estado chamado de transpessoal ou consciência cósmica, é aquele onde a consciência se encontra numa paz profunda. Segundo Berger, este estado:

É conhecido em todas as culturas, épocas e tradições espirituais, sob nomes diferentes: Nirvana (ioga budista indiana), satori (Japão), samadhi (ioga hinduísta), devekuth (judaísmo hassídico), reino do céu (cristianismo), Tao (Taoísmo) e, na modernidade, consciência cósmica, experiência transcendental, vivência ou estado transpessoal (BERGER, 2001, p.63).

Neste estado, as pessoas fazem grandes experiências do que são verdadeiramente na sua essência; aqui não existe mais dualidade e o mundo exterior e interior é visto e sentido como luz e energia na sua matéria sólida. Este estado é igualmente conhecido como o estado da supraconsciência. Nele são registadas ondas *delta* mais lentas e são destas experiências que a psicologia transpessoal se ocupa.

No estado de vigília acontece um diálogo entre sujeito e objecto. No mesmo utiliza-se a linguagem, toque e visualização, e encontra-se aí o paradigma da ideia de causa e efeito, da quantificação, da relação sujeito e objecto, enquanto no estado transpessoal, o indivíduo supera a dualidade e fragmentação, alcançando um estado de totalidade.

A psicologia transpessoal defende a ideia de que o ser humano pleno é aquele que se sobressai na sua condição humana, ou seja, ele chega a níveis acima da sua pessoalidade, através da espiritualidade e transcendência, confirmando que o ser humano pode chegar a uma condição divina. Assim, iremos deter-nos a seguir num campo central desta psicologia que é a dimensão espiritual do ser humano e as suas experiências místicas.

3. Espiritualidade e Mística

Quando pensamos na espiritualidade a tendência é pensá-la como um acontecimento religioso, mas queremos já destacar que a proposta de uma educação mais espiritualizada não está ligada ao fenómeno da religião.

Nas palavras de Grof e Grof (1994), o episódio religioso é uma atividade grupal institucionalizada e organizada que pode ou não tender para a espiritualidade. Isso vai depender se ela é capaz de proporcionar um campo para descobertas pessoais ou para o florescimento de certos tipos de qualidades no modo de vida do sujeito (FERREIRA; SILVA. 2016, p.108).

As organizações religiosas geralmente têm grupos hierárquicos que estão concentrados com algumas preocupações como o poder, dinheiro, posses etc., sendo que nestas situações elas atrapalham a vivência da mística e o crescimento da espiritualidade. A espiritualidade e a mística distinguem-se do fenómeno religioso e elas nos dão acesso direto as experiências transpessoais (GROF; GROF, 2010).

A espiritualidade refere-se ao conjunto de princípios e valores que servem de base para um sistema religioso, político, filosófico, etc. A palavra *espiritualidade* deriva etimologicamente do termo latino "*spiritus*". Segundo o dicionário Aurélio (2010), a espiritualidade refere-se às qualidades daquilo que é espiritual, ou seja, ela está ligada aos valores do espírito que quer dizer sopro. Maslow (1980 *apud* TREVISOL 2008) considera a vida espiritual como parte da essência humana.

Dalai Lama afirma que

A espiritualidade está relacionada com as qualidades do espírito humano, tais como: amor, compaixão, tolerância, paciência, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia (LAMA, 2000, p. 32-33).

Por sua vez, Amatuzzi (2005) refere que a espiritualidade não é algo que está distante do ser humano, mas é na prática aquilo que toca profundamente a sua vida, é movimento e busca da radicalidade que existe na realidade.

A espiritualidade envolve a necessidade de transcendência, sensação de bem-estar que é experienciada quando encontramos um propósito, um sentido significativo para a vida, os quais favorecem experiências transpessoais (SALDANHA, 2008, p.150).

A espiritualidade e a capacidade de transcendência do ser humano são consideradas como uma porta de saída para este mundo, que segundo Trevisol (2008) se encontra num caos. Deparamo-nos com uma humanidade doente e caótica, fria e sem espiritualidade. No entanto, o ser humano possui grande capacidade de evolução que tem como desdobramento a capacidade de revelação, revisão, retroacção e redenção. O cultivo da espiritualidade é importante porque nos coloca em contacto com o nosso ser profundo, ou seja, a nossa própria interioridade. A vida espiritual, segundo Wilderink

(2004), consiste em integrar essas capacidades à vida concreta, pois estas qualificarão a existência humana.

Conforme refere Trevisol (2008), o ser humano perdeu a capacidade de viver de modo interiorizado, aprendeu a viver de um jeito diferente da sua própria origem, perdeu a capacidade de evoluir e a noção do que seja o ser humano. De tal modo, tornamo-nos amigos de coisas ao invés de pessoas, preocupamo-nos mais em fazer do que em ser, entendemos mais do exterior sem ser conhecedores do interior e assim, deparamo-nos com uma sociedade doente e fragmentada que foge do contacto com a sua sabedoria mais profunda.

Uma sociedade que desconhece os valores mais belos que a compõem, como a compaixão, o amor, a bondade, a gratuidade, o cuidado e a criatividade demonstra que esqueceu a dimensão da espiritualidade. Este é mais um dado metafísico que qualifica a nossa existência humana e não o contrário, a espiritualidade é elemento fundamental na integração do ser e sucessivamente da sociedade. Para Saldanha (2008, p.149), a espiritualidade é um “aspecto central no desenvolvimento do ser humano, parte da própria biologia subjetiva”, porque favorece e legitima uma óptica de confiança, tornando possível a perspectiva de uma sociedade melhor.

Segundo Beto e Boff (2010) a espiritualidade é tudo o que produz e expande vida. E viver este dinamismo e esse mistério é viver a mística. Neste sentido, Beto e Boff (2010) consideram que a palavra mística é adjetiva de mistério, que é a revelação do escondido, do não comunicado de uma realidade ou intenção. Numa acepção etimológica, o termo *mística* deriva dos verbos gregos *Mýo* ou *Muo* que significa “fechar os olhos” e *Mueo* que significa “iniciar nos mistérios”. Os místicos experimentam o mistério no êxtase, mas também no quotidiano da vida, nas situações simples que se tornam transcendente. O mistério é experimentado por quem tem a ousadia de descer ao nível mais profundo de si mesmo, por quem tem sensibilidade diante do outro e do cosmo, percebendo a sua grandiosidade e ao mesmo tempo a sua harmonia. De acordo com AmatuZZi,

A experiência espiritual e mística está sempre presente nas diversas formas de religiosidade, seja semítica, seja oriental, bem como formas não religiosas. (AMATUZZI, 2005, p. 17).

Assim, entende-se que a espiritualidade e a experiência mística constituem um caminho que toda pessoa pode fazer, independente de religião. Tais experiências acontecem quando desenvolvemos a capacidade para a compreensão existencial, quando há um encantamento e sensibilidade com a vida. É

nesse momento que entra a educação, pois cabe a ela a sublime tarefa de cuidar do caminho das pessoas para que estas transformem a sociedade.

A partir disso, buscamos compreender a dimensão da espiritualidade e a capacidade de transcendência dentro da experiência educacional. Assim, na subsecção que se segue apresentamos uma proposta de educação transpessoal.

4. Educação transpessoal

A dimensão da transpessoalidade na educação foi indicada ainda por Maslow (1994). Para este autor, a educação é o caminho para mudar a sociedade, mudança esta que ocorrerá através da busca do autoconhecimento, da valorização do ser e da auto-realização, que é a capacidade do ser humano de reconhecer e usar as suas capacidades e potencialidades. Os indivíduos auto-realizados ou autoatualizados têm mais possibilidades de fazerem experiências culminantes, as quais são consideradas como os momentos mais felizes da vida de uma pessoa, como nos confirma Weil ao referir que

Os participantes dessas experiências, que se manifestam de modo súbito, contam que se sentiram unidos a todo o universo, que eram o cosmos inteiro, tendo sido tomados por um estado de alegria e de paz indescritível, saindo do espaço-tempo e perdendo o medo da morte, já que seu eu, por ter um caráter apenas ilusório, não podia morrer, sendo parte do cosmos, e assim por diante (WEIL, 1994, p.44).

A transpessoalidade desperta em cada ser humano a sua própria consciência para uma vivência profunda de si mesmo com o mundo, mantendo o indivíduo conectado com a totalidade do seu ser em seus diferentes níveis. No educando, a vivência da transpessoalidade desperta a sensibilidade para o cuidado, para a amorosidade, receptividade e criatividade. Assim, uma educação interiorizada tem o objectivo de preparar as crianças, adolescentes e também os adultos para a vivência do amor, compaixão, solidariedade e alegria. São estes os valores experimentados e vivenciados que transformarão a nossa sociedade.

Para Berger (2001), a educação transpessoal busca educar a pessoa num todo, numa perspectiva integral, dentro de um equilíbrio entre o saber e o ser, onde, por um lado, o saber é o próprio conhecimento que se realiza através do estudo e da pesquisa e, por outro, o ser corresponde às próprias vivências. Estas duas dimensões devem ser experimentadas dentro de uma dinâmica transdisciplinar onde o conhecimento é integrado nas suas diferentes áreas.

A educação integral busca oferecer ao ser humano a oportunidade de se descobrir como pessoa, de conhecer a interdependência entre os sistemas vivos; orientar para o retorno da vivência dos valores humanos; desenvolver a sensibilidade, a estética, a mística, os potenciais intelectuais, afectivos e intuitivos e, sobretudo, expandir os níveis de consciência pessoal para uma experiência transpessoal. Neste sentido, a tarefa educativa é de alargar a visão de mundo da pessoa humana, de unificar o homem como integrante do universo e, acima de tudo, de desenvolver o que já existe de valor e de bom no educando. Na mesma ordem, Berger refere que na dimensão da transpessoalidade:

Educar é eduzir, isto é, conduzir para fora o que está dentro do educando, para que ele possa reconhecer-se e assumir o seu processo de autocriação, desenvolvimento pessoal e auto-cuidado. O grande desafio da educação é mobilizar, tanto no educador como no educando, a vontade do Eu pessoal nesse processo (BERGER, 2001, p. 75).

França (2002), na perspectiva transpessoal, refere-se à importância da energia vital que um ser humano pode passar para o outro. Deste modo, as relações interpessoais nas situações de ensino-aprendizagem tornam-se valorosas dentro desta discussão da educação transpessoal.

Na sua pesquisa, o autor em epígrafe usou como recurso a kirliangrafia, que é o registro fotográfico do campo energético (aura) que envolve objectos, animais, plantas e seres humanos. Ele confirmou na sua pesquisa que quando existe a troca de uma boa energia e uma harmonia entre os participantes de um grupo, (nesse caso, do educador e dos alunos), quando há uma integração amigável e cooperativa, há também uma maior receptividade e, portanto, os resultados dos trabalhos são mais satisfatórios (o aluno aprende com mais facilidade), tal como nos atestam Simão e Saldanha ao avançarem que:

O princípio da transcendência gera relações mais cooperativas, não fragmentadas e harmoniosas em direção à unidade interna e com o outro, favorece valores de crescimento e os valores do ser (SIMÃO. SALDANHA, 2012, p. 07).

Em experiências realizadas por França (2002), foram utilizadas algumas actividades como a interiorização e a concentração, o relaxamento, as respirações ritmadas, as massagens, a meditação e a visualização criativa. As pesquisas mostraram que após estas actividades de interiorização e de busca pela transcendência, os resultados foram de diminuição de ansiedade, fadiga e depressão e um melhor equilíbrio emocional.

Paulo Freire (2005), Paro (2014) e Saviani

(2005), preocupados com o papel da educação, indicam uma educação para a transformação da sociedade. Segundo estes estudiosos e críticos, a educação deve promover a conscientização política crítica para superar a dominação, exploração, alienação e divisão de classes, de modo que a educação promova uma nova sociedade através da humanização.

A educação transpessoal também quer chegar a uma transformação da sociedade, contudo, tal transformação acontecerá primeiramente no interior do próprio ser humano que, por sua vez, o mesmo ser depois intervirá na sociedade. Assim, a transformação interior acontecerá através do auto-conhecimento, da expansão da consciência, da experiência profunda de amor e da alegria de ser. A transformação na sociedade acontecerá a partir da partilha de amor, da solidariedade, do diálogo, da responsabilidade, dentre outros valores positivos experimentados. Uma educação interiorizada propiciará ainda o acolhimento das nossas sombras e a libertação de nós mesmos, dos nossos medos, vazios, inconsistências, fragilidades e a consequência dessa liberdade será também a responsabilidade e a unidade.

O educador é uma pessoa extremamente importante neste processo, pois será ele que ajudará aos educandos a entrarem na dinâmica da busca pela integração. O educador precisa primeiramente ser verdadeiro consigo mesmo, ter feito um processo profundo de autoconhecimento e de experiência da sua verdadeira pessoa que encontra a sua totalidade na sua identificação e unidade com o universo, no encontro com o divino a partir de uma expansão da sua consciência. O educador precisa ainda criar espaços favoráveis para que os seus alunos consigam fazer a sua própria experiência de transpessoalidade no nível pessoal e colectivo.

Segundo Berger (2001), o educador passa por alguns estágios naturais para chegar ao nível do educador transpessoal ou *holocentrado*. É possível identificar inicialmente um educador muito preocupado e apegado com a teoria e a técnica, prevalecendo o saber ao invés do ser. Em seguida, já no segundo estágio, o educador está mais centrado na pessoa. Neste estágio ele é mais livre em relação ao outro, perdeu a insegurança e não precisa mais se apegar às técnicas, e por isso progrediu um pouco, mas o indivíduo ainda permanece isolado. Por fim, no terceiro estágio encontramos o professor que habita o universo holístico, aqui o indivíduo está no centro, mais inserido no todo e participante dele.

O educador que não se abre a esse processo e não cultiva a dimensão transpessoal corre o risco de se tornar uma pessoa exigente, intolerante, moralista e crítica. A crítica refere-se às outras pessoas, porque ele torna-se incapaz de ter um autoconhecimento e de ver as

qualidades, assim sendo, o foco permanece nos defeitos.

Como se pode notar, o educador precisa sair de uma educação conteudista, tecnicista e meramente formal, que contribui muito pouco para o desenvolvimento da pessoa, e avançar para uma formação na vertente transpessoal, a partir da interioridade e vivência de valores como o amor, a verdade, a tolerância, a partilha e o discernimento, de modo que aconteça uma educação integral, partindo de uma escala individual para a escala planetária.

A partir destas novas atitudes e práticas, surgirá então um novo educador, uma nova maneira de educar e, portanto, uma nova escola, tal como se pode ler em Trevisol:

O novo jeito de educar é aquele que prioriza a expressão da interioridade, através de vários métodos geradores de consciência. É de grande importância a escuta, a pergunta certa, a tolerância, a compaixão e a firme certeza de que educar, é educar-se. Não há julgamento, nem constrangimento. Não há nada a ser “empurrado”. Tudo precisa ser encantador, para que possa ser amado. Então será abraçado e transformado (TREVISOL, 2008, p. 190).

O novo educador é capaz de amar e inovar por que ele fez a experiência de se sentir amado e integrado. Assim, o novo projecto de educação está voltado inicialmente para ajudar o próprio educador. Ele precisa conhecer seu processo, sua história, suas fragilidades e virtudes, reconhecendo que cada pessoa é um indivíduo irrepetível e tem sua própria essência.

O verdadeiro educador deve ser uma pessoa que se empenha em ser verdadeira e honesta consigo mesma, que seja empenhada na sua auto realização. A educação total exige a realização do homem integral. Entretanto, essa tarefa não se faz por decreto, mas pela auto-determinação (BERGER, 2001, p.61).

A nova escola é a que prioriza a educação integral e a plenitude do ser. Ela vai além dos muros da escola para formar uma escola transpessoal. Esta dará mais atenção ao que existe de mais sagrado no ser humano que é a consciência. Nela, os educadores, educandos e toda a comunidade educativa estarão juntos num desafio da educação sensibilizada, amorosa e transformadora, de modo que este trabalho educativo possa provocar uma transformação, que contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa e plena.

A educação transpessoal é um desafio para os educadores, toda a comunidade educativa e a sociedade em geral, pois conduzir o homem a uma experiência interior, para responder às questões mais profundas sobre o sentido da vida,

exige responsabilidade, autocuidado e comprometimento evolutivo.

A aprendizagem da interiorização possibilita-nos entrar no nosso interior para encontrar o nosso “deserto” e aceitá-lo. “Aceitar o nosso deserto é aceitar a nossa carência de ser, é aceitar o nosso ser como pó, e saber que não pode haver melhor leito, não podem haver panos mais belos para acolher a luz.” (LELOUP, 2007, p.19). Porém, importa acautelar que a conquista da integração e da felicidade plena não quer dizer que chegamos a um nível de perfeição, isto é, pessoas sem defeitos, mas que chegamos a um nível de aceitação, equilíbrio e harmonização do que somos, e de certeza que todos os dias temos possibilidades de sermos pessoas melhores.

4.1. Recursos transpessoais

A partir da psicologia transpessoal, Saldanha (2006) propõe a Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT), por meio de uma didáctica para uma aprendizagem integrada com a utilização de recursos transpessoais que, além da educação, podem ser aplicados em clínicas e outras instituições que utilizem a psicologia transpessoal. Os recursos indicados pela autora são: intervenção verbal, imaginação activa, reorganização simbólica, dinâmica interativa, recursos auxiliares ou adjuntos e a integração relacional do saber.

Os recursos acima aludidos foram utilizados numa pesquisa com alunos nos cursos de Psicologia transpessoal. Dessa pesquisa, surgiram resultados muito positivos, quer na vida pessoal, quer profissional dos participantes. Assim, a AIT, por meio da didáctica transpessoal, possibilitou aos alunos de psicologia transpessoal um maior autoconhecimento, resgate da dignidade, elevação da auto-estima, relações mais harmoniosas, valorização do ser, entre outros.

Para a utilização dos recursos indicados por Saldanha (2006) precisa-se de profissionais que já tiveram experiência com a psicologia transpessoal e que estão habilitados para aplicar a didáctica transpessoal. Os recursos auxiliares ou adjuntos são utilizados há milénios de anos, tal como a concentração, meditação, relaxamento e contemplação. Segundo Saldanha:

Os recursos adjuntos no processo educacional revestem-se de uma importância cada vez maior por diversos fatores que favorecem a aprendizagem:

- Facilitam a atualização de níveis de expansão da consciência, especialmente, do supraconsciente;
- Rebaixam o nível de tensão e a ansiedade, aprende-se melhor em campo relaxado;
- Promovem uma clareza mental maior e receptividade ao novo (SALDANHA, 2006, 168).

A inclusão destes recursos com os educandos requer do educador alguma experiência e prática com exercícios de interiorização para conduzir esse processo. Queremos sublinhar primeiramente a importância do silêncio: notamos na nossa sociedade a dificuldade de se fazer silêncio. Nós estamos constantemente imersos num constante barulho (interior e exterior) e para nos silenciarmos interiormente precisamos do silêncio externo. O silêncio é um valor caríssimo para entrarmos na dinâmica transpessoal. Os exercícios de respiração (inspirar e expirar), a observação de uma respiração tranquila e profunda, também são muito válidos para aplicarmos qualquer um dos recursos auxiliares.

Para a abertura e início de uma educação escolar fundamentada na transpessoalidade, através da transdisciplinaridade (iremos falar sobre o assunto no próximo item), acreditamos que um bom começo para trabalhar com nossas crianças, adolescentes e jovens, seria a prática do silêncio, dos exercícios de respiração, dos exercícios físicos leves acompanhados de músicas meditativas, da confecção de artes (desenhos, colagem), da repetição de frases espirituais ou mantras, da biodança e danças circulares.

Mantra é uma evocação de natureza espiritual. Ele pode ser falado e também cantado numa sequência repetitiva em grupo ou individual e pode ser criado pelo próprio grupo. O mantra ajuda a manter o pensamento concentrado e controlado, além de propiciar a elevação da consciência.

A utilização da música meditativa ajuda a pessoa a entrar num clima de interioridade. Segundo Naranjo (2005, 167), “ouvir tem mais importância do que ver, e o som (e sua modulação) é um veículo mais potente do que a vista para a sensação do sagrado.” No entanto, o autor chama a atenção para não abusar da música no treinamento da nossa mente e nem substituí-la pelo silêncio.

A dança é uma actividade muito atractiva para as crianças, jovens e adolescentes. Através dela podemos possibilitar aos educandos uma vivência de integração. Por sua vez, a biodança, que significa dança da vida, foi criada pelo chileno Rolando Toro em 1960 e busca conectar o homem a si mesmo, ao outro e à natureza (REIS, 2013). Através da biodança sentimos leveza, liberdade, entrega e sincronia com o universo.

Sobre a dança circular, Lorthiois (2008, p. 132) afirma que com a dança circular, “dançamos para o planeta terra para entender suas necessidades mediante os sinais de exaustão que está dando, e para sanar suas feridas”. A autora em epígrafe refere ainda que a dança circular é um instrumento para a tolerância, propõe entrar na dança do outro para comunicar com ele e compreendê-lo. Este tipo de dança esteve presente nas diversas e antigas tradições do

mundo todo e são praticadas na circularidade como as danças de roda. É um recurso que ajuda a ampliar a consciência individual e grupal.

A actividade com artes pode ser feita através de desenhos, utilização de cores e colagens, sendo que, o que difere de uma actividade artística comum da escola é o objectivo e a maneira de conduzir actividade. O educando é convidado entrar em si mesmo para se conhecer e exteriorizar o que ele é na sua arte, demonstrará a sua sensibilidade, criatividade, espontaneidade e liberdade.

Para Maslow, a arte pode ser um instrumento valioso dentro da aprendizagem intrínseca, já que se aproxima muito da nossa essência psicológica e biológica, podendo se converter em experiência fundamental na educação, resgatando valores, metas e significado. A educação, por exemplo, através da dança, teatro espontâneo, música, arte e outros recursos expressivos é uma forma nova que direciona a criança, o adulto ao novo tipo de ser humano, um indivíduo orientado no processo; um indivíduo criativo; espontâneo; expressivo; improvisador e confiante, capaz de assumir atitudes criativas (SALDANHA, 2006, p. 73).

Os recursos utilizados na educação, dentro das escolas, possibilitarão desenvolver nos educandos a capacidade de reflexão sobre quem são, o que os move e o que querem ser. Possibilitarão um maior nível de tranquilidade e abertura para a aprendizagem, assimilação do conhecimento e capacidade de relacioná-lo com a prática e, por fim, ajudará a formar uma sociedade com valores, cada vez mais unificada e em constante evolução.

É importante notarmos que a aderência à psicologia transpessoal numa instituição educacional, necessitaria de um conhecimento sobre esta abordagem e os seus benefícios. Pensando numa dimensão mais ampla como aquela da educação pública, o desafio seria a construção e adoção de políticas públicas, de um currículo escolar e um modelo pedagógico que favorecesse a uma ação educacional que estivesse voltada para a transpessoalidade. Poderíamos pensar ainda que o ideal seria que as nossas escolas tivessem um modelo de gestão transpessoal, ou seja, uma gestão que além do conhecimento, valorizasse os potenciais de cada um dos integrantes do processo educacional. Deste modo, a gestão transpessoal propiciaria uma transformação interior e exterior, e a sua prioridade seria a busca da felicidade plena para cada um dos educandos e colaboradores. Ainda, na perspectiva transpessoal, as instituições de educação estimulariam a todos a descobrirem a sua capacidade de criar, inovar e transformar. Significaria uma gestão no seu sentido mais

amplo, sensível, motivadora e a sua influência na vida de todos os educandos seria muito positiva.

4.2. Transdisciplinaridade

Na prática, este novo modelo de educação adoptaria nos seus currículos o conceito da transdisciplinaridade, que é uma nova abordagem científica, social, cultural e espiritual que busca uma maneira nova de ver e entender a humanidade e encontrar um sentido para a vida. A transdisciplinaridade tem como referência teórica o holismo, que significa totalidade, inteireza.

A transdisciplinaridade é uma nova atitude, é a assimilação de uma cultura, é uma arte, no sentido da capacidade de articular a multirreferencialidade e a multidimensionalidade do ser humano e do mundo. Ela implica numa postura sensível, intelectual e transcendental perante si mesmo e perante o mundo [...]. A transdisciplinaridade transforma nosso olhar sobre o individual, o cultural e o social, remetendo para a reflexão respeitosa e aberta sobre as culturas do presente e do passado, do Ocidente e do Oriente, buscando contribuir para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade (COLL *et al*, 2002, p.9-10).

A metodologia transdisciplinar revela uma nova maneira de ser e de se relacionar com o mundo. Nela a aprendizagem não é fragmentada, o conhecimento é aprendido e apreendido. O seu objectivo é de resignificar os valores humanos para formar cidadãos melhores. “O desafio da transdisciplinaridade é gerar uma civilização, em escala planetária, movida pela força de um diálogo intercultural” (IRIBARRY, 2003, p. 486).

A transdisciplinaridade supera o modelo da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, pois a multidisciplinaridade é a aproximação das disciplinas para resolver um determinado problema; a interdisciplinaridade é a interacção entre as disciplinas que integram vários conceitos, mas cada uma ainda permanece no seu bloco de ciências e continuam ainda separadas. A transdisciplinaridade vai além da separação e da fragmentação; as ciências interagem numa dimensão global, o seu objectivo é a totalidade; há uma busca pela sintonia e a conexão do ser humano com o cosmo e a unificação do todo.

Aqui as ciências não se encontram divididas, isoladas e fragmentadas, mas elas encontram-se unificadas através do diálogo e da reconciliação, o conhecimento é unificado e integrado. Uma ciência não é mais importante que a outra, a matemática não é mais importante que a arte, mas elas interagem e se complementam.

A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre várias outras disciplinas, mas a abertura de todas elas àquilo que as atravessa e as ultrapassa. A visão transdisciplinar está resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual (IRIBARRY, 2003, p.486).

No quotidiano escolar, a transdisciplinaridade supera a visão dualista e fragmentada (sujeito-objecto) de Descartes. O modelo de educação fundamentado na teoria de Descartes supervalorizou a racionalidade e a objectividade e simplificou os fenómenos complexos, dividindo-os em partes para melhor estudá-los. A transdisciplinaridade, também fundamentada na teoria da complexidade, assume uma didáctica unificada e contextualizada. As matérias e disciplinas não são vistas e estudadas separadas e sem conexão, mas elas se complementam e fazem sentido para o educando. O conhecimento aqui não é estático, neutro e nem pertencente a uma única pessoa (educador), pelo contrário, ele está constantemente em mudança e é construído conjuntamente (educador e educando).

A transdisciplinaridade permitirá ao educador uma consciência transdisciplinar a partir do autoconhecimento e da realização pessoal, essa consciência o levará à prática de valores humanos universais como a ética, o amor, a solidariedade, o respeito, a coerência e o cuidado. Para Nicolescu (1999 *apud* SALDANHA, 2008).

A transdisciplinaridade não é “o” caminho, mas “um” caminho no qual há um profundo olhar ético e humanitário: uma atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica, transracional numa relação continua com a paz, a dignidade e nobreza da vida humana. Nesse contexto, de um paradigma transdisciplinar, está inserida a Psicologia Transpessoal (SALDANHA, 2008, p. 53).

Na perspectiva transdisciplinar, a escola não tem a preocupação limitada com o conteúdo que deve ser partilhado com os educandos. Mais do que isso, a sua preocupação avança para a integração do ser humano. Preocupar-se-á com a alimentação, com o cuidado com o corpo que também é sagrado, prevê-se uma reeducação alimentar, uso de medicamentos alternativos, exercícios físicos e muito contacto com a natureza. Os educadores transpessoais ajudarão aos seus educandos no conhecimento e desenvolvimento das suas habilidades e aptidões, de modo que eles se encontrem como pessoas dentro de uma vocação e de uma profissão. Esta nova educação formará indivíduos mais

conscientes de si, mais plenamente felizes e, portanto, transformadores da sociedade.

5. Conclusão

A abordagem transpessoal na educação é uma proposta que vem para inovar a atual maneira de educar encontrada na maioria dos espaços educacionais, demonstrando que o nosso modelo de educar ainda está fundamentado no reducionismo e mecanicismo. Associadas a esta realidade, as disciplinas e conteúdos estudados encontram-se num estágio fragmentado, sem conexão e sem integração entre eles. Deste modo, na esperança de uma transformação na sociedade a partir da mudança no ser humano, propomos um modelo de educação que propiciará aos educandos, humanização para chegar a um estado transpessoal, através da aplicação dos recursos transpessoais.

A educação transpessoal conduz à integração entre as disciplinas, a qual acontece a partir da transdisciplinaridade, abordagem que assume uma didática unificada e contextualizada.

A transpessoalidade na educação fundamenta-se na psicologia transpessoal, no entanto, ela não se restringe apenas à psicologia, vinculando-se igualmente a outras ciências como a sociologia, filosofia, antropologia e psiquiatria. A psicologia transpessoal é completa porque considera o organismo humano com um ser integrado nas suas dimensões biológica, física, psíquica, social e espiritual, uma vez que o ser humano é um indivíduo que está em busca da sua completude e da felicidade plena. Esse processo ocorre através de uma mudança de paradigmas, começando pela maneira de ver, pensar e de estar diante da vida.

Nesta perspectiva teremos um novo educador, uma nova escola e, portanto, um novo educando. A nova escola priorizará a descoberta e promoção das potencialidades do educador e dos educandos e se preocupará com a integração de cada um deles. Um novo educador, porque este fez a experiência de unidade e integração, assume novas atitudes na sua maneira de educar. O novo educando, por sua vez, descobrirá em si mesmo um ser capaz de integração e consciência para a transformação da sociedade.

Este estudo possibilitou o conhecimento e aprofundamento da psicologia transpessoal e dos benefícios da dimensão espiritual na educação para a integração do ser humano. A psicologia transpessoal não é uma ciência estagnada, mas aberta às constantes transformações da vida, isto porque quando nos referimos ao nosso interior, estamos diante de uma grande complexidade e de possíveis novas descobertas quotidianas. A experiência transpessoal provoca o abandono de ideias preconceituosas e fragmentadas e leva-nos

a ter uma visão mais ampla do mundo. Nela predomina o sentimento de integração com o universo e o sentimento de plenitude, isto porque estamos conectados com o nosso interior e exterior.

Entende-se que este trabalho é limitado e necessita de maiores aprofundamentos para indicar novas ideias dentro de uma proposta transpessoal para a educação. Este estudo despertou nas pesquisadoras o desejo de enveredar pela pesquisa no campo da psicologia e educação transpessoal, na perspectiva de aprofundar, nas suas experiências como educadoras, as dimensões da interioridade e da espiritualidade, de modo a garantir um trabalho mais integrado e unificador na educação.

Referências

- AMATUZZI, Mauro Martins. *Psicologia e Espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005.
- BETTO, Frei. BOFF, Leonardo. *Mística e espiritualidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- BERGER, Maria Virgínia Bernardi. *Educação transpessoal: integrando o saber ao ser no processo educativo*. Tese (Doutorado em educação na Área de Concentração: Psicologia Educacional) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- BOFF, Leonardo. *Princípios de compaixão e cuidado*. Trad. De Carlos Almeida Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- COLL, Augustí Nicolau et al. *Educação e transdisciplinaridade II*. São Paulo: Triom, 2002.
- DALAI, Lama, *Uma ética para o novo milênio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000, 256 p.
- D'ORS, Pablo. *A biografia do silêncio: Breve ensaio sobre a meditação*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- FRANÇA, Carlos A.V. *Psicologia transpessoal para a educação*. Subsídios da psicologia transpessoal para a educação. Universidade estadual de Campinas. Campinas. 2002. Disponível em: <https://bioeletrografia.wordpress.com/psicologia-transpessoal-para-a-educacao/>. Acesso em 21 de Março de 2015.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 47 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- IRRIBARY, Isac Nikos. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade: Algumas Linhas Históricas, Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. *Psicologia: Rev. Reflexão e Crítica*, 2003.
- LELOUP, Jean-Yves. *Deserto, desertos*. 6 ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LORTHIOIS, Céline. *Exercícios da pedagogia profunda: Uma inclusão da alma na educação*. São Paulo: Paulus, 2008.

NARANJO, Claudio. *Entre meditação e psicoterapia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARO, Vitor Henrique: *Administração escolar: Introdução crítica*. 17 ed. Rev e ampl. 2 reimp. São Paulo: Cortez, 2014.

REIS, Alice Casa Nova. Subjetividade e experiência do corpo na Biodança. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, 2013, pp. 1103-1123.

SALDANHA, Vera. *Didática Transpessoal: perspectivas inovadoras para uma educação transpessoal*. 2006. Tese (Doutorado em Educação na área de Concentração: Desenvolvimento Humano e Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas. 2008.

_____. *Psicologia Transpessoal. Abordagem integrativa, um conhecimento emergente em psicologia da consciência*. Ijuí: Unijui, 2008.

SALDANHA, Vera. SIMÃO, Manoel José Pereira. *Resiliência e Psicologia Transpessoal:*

fortalecimento de valores, ações e espiritualidade. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, 2012.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*, 9 ed. revista e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, S. C. R.; FERREIRA, A. L. A espiritualidade na perspectiva transpessoal: uma noção de múltiplos usos e diferentes conceitos. São Paulo: CRP SP. Seminário Psicologia, Espiritualidade e Epistemologias Não Hegemônicas, 27 de novembro de 2015.

SIMÃO, Manoel José Pereira Simão. *Psicologia transpessoal e espiritualidade*. *Rev. O mundo da saúde*. São Paulo, Universidade São Camilo. O Mundo da Saúde, 2010.

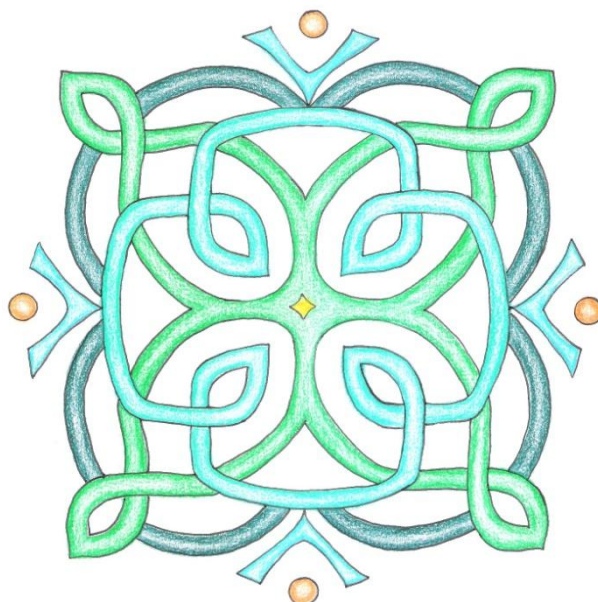
TREVISOL, Jorge. *Educação Transpessoal: Um jeito de educar a partir da interioridade*. São Paulo: Paulinas, 2008.

WEIL, Pierre. *A consciência cósmica: Introdução a psicologia transpessoal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

_____. *Holística: Uma nova visão e abordagem do real*. São Paulo: Palas Athena, 1994.

WILDERINK, Vidal, J, G. *Mística e Místicos*. Belo Horizonte: Ed. Da Divina Providência, 2004.

Mandala da integração



Fonte: Autoria de Celeste Carneiro